



DIRECTOR
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA
RITA

A LEMBRANÇA GENIAL DUMA GALINHA PEDRÊS

CONTO EM VERSO, A LAIA DE PROSA, PARA MENINOS PEQUENOS

POR AUGUSTO DE SANTA-RITA

Era uma vez uma galinha pedrês que chocou, duma só vez, seis pintainhos loirinhos, doiradinhos como o sol. Ora esta galinha choca, pelos filhos era louca, tal como é toda a mãezinha, já se vê!

Lá no quintal do prior, que era o dono da galinha, num pequenino «chalet», entre a horta e o passal, existia um cachorrinho que era deveras mauzinho, pois mostrava o seu rancôr contra a galinha e a prole, ou seja pelos seis pintos, de oiro tintos como o sol.

Já safidinhos das cascas que, no terreiro, entre lascas, estavam junto a umas cêstas, os pintainhos, coitados, tremiam, muito assustados, ouvindo o cão: — «ão-ão-ão!»... que não era para festas.

A pobre mãe, sempre em susto, por causa do canzarrão, defendia, a todo o custo, os filhos que ela adorava do fundo coração.

— «Como livrá-los — (pensava) — da permanente

ameaça do cão que era, por sinal, um terrível cão de caça?!...»

Vendo, ao fundo do quintal, um riacho pequenino, a galinha teve, então, uma bela inspiração, que bem demonstra o seu tino.

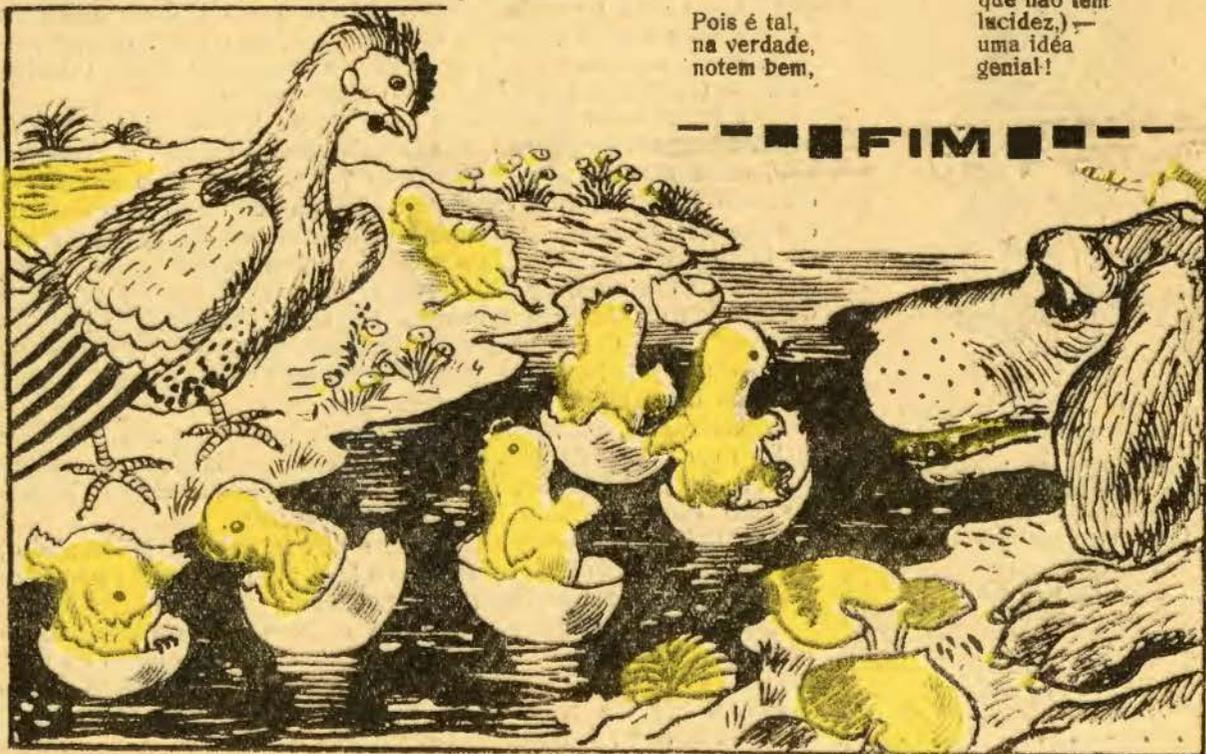
Consistiu o seu projecto em colocar a ninhada, a que tinha tanto afecto, para lá do ribeirinho, transpondo cada filhinho em sua casquinha d'ovo, como se fóra um barquinho.

Meus meninos
pequeninos,
vejam bem,
quanto vale
a amizade
duma mãe!

Pois é tal,
na verdade,
notem bem,

que até mesmo,
muita vez,
ela inspira
na galinha...
quando mãe,
— (animal
que não tem
lucidez,) —
uma idéa
genial!

— ■ ■ ■ FIM ■ ■ ■ —



BÉBÉ CONVERSANDO

POR
GRACIETTE BRANCO



Por TOUTINEGRA
As «fitas»

E já não parto os vasos do jardim...
Já como a sopa toda até ao fim...
Já como os ovos...
Já abotoei os sapatinhos novos!...

Anh!
Pois!
Deu-me a Mamã!
São dois...

E já não rão as unhas!...
Só bebo água quando tenho sede!...
Não faço gatafunhas
na parede!...

E o Menino já não chora!
Já não deixa o leite em meio!
Nem deita a língua de fora,
que a Mamã diz que era feio!

Nem tira o miolo ao pão!
Nem chora por ir p'rá cama!
Nem tem medo do Papão,
porque dorme ao pé da Ama!

... Anh?!
... Ah!... Tenho! Tenho!...
Pudera!... Diz que tem uns olhos,
assim,
dêste tama-a-a-a a calho!!



Olhe: e também já sei rezar...
Anda a Mamã a ensinar,
porque o Menino, a papar,
já não se pinga nem suja...

Olhe p'ra mim!
É assim:

— Salvé Rainha
Mãe de Misericórdia!
Vida... Vida... Vida... Vida...

— «Mamã deixa-me ir com o Chico levar trigo ao moinho?»
— «Vai, meu filho, mas toma cuidadinho não faças por lá maldades; não cáias!... Olha que se eu sei que fizeste alguma maldade, castigo-te.»
— «Não faço mamã»; e Luís, satisfeitíssimo, correu ao encontro de Chico, que o aguardava a pequena distância, segurando um burro carregado com dois sacos.

O caminho para o moinho era escabroso e ingreme, pelo que avançavam devagar. Luís ia contentíssimo, conversando com Chico. Contava-lhe coisas do mundo civilizado e, muito principalmente, do seu colégio. O outro escutava-o, embevecido: — «Não podes calcular, Chico, o que o meu colégio é de lindo; é muito grande; tem muitas janelas e um enorme jardim onde passamos as horas de recreio. Brincamos muito mas, do que eu mais gosto é de brincar às fitas.»

— «Brincar às fitas?! O que é isso?!»

— «Tu não sabes?! É ao cinema.» Chico nunca havia ido ao cinema, por isso não sabia o queria dizer e estava verdadeiramente interessado. Luís, então, prometeu que, em chegando ao moinho, lhe explicaria promenoradamente.

O calor apertava, tendo chegado os dois cansados, principalmente Luís, pouco habituado a longas caminhadas em terreno tam acidentado. Sentaram-se a descansar. Apareceram, então, Amélia e Manoel, filhos do moleiro, que tendo, apenas, respectivamente, 10 e 12 anos, ajudavam imenso o pai na sua custosa vida.

Chico não se esquecera do prometimento de Luís, pedindo-lhe para começarem, todos quatro, a brincar às fitas.

Assim se fez, principiando Luís a escolher as personagens. Manoel seria o pai de Amélia e Chico o noivo desta. Ele montando o burro, que na fita faria de garboso cavalo, seria o chefe duma quadrilha de gatunos e raptaria Amélia. Faltava mudar os nomes: Manoel passaria a ser o Senhor D. Brás; Amélia chamar-se-ia Branca; Chico, Pedro e êle Zacarias, por alcunha o «Sem-Temor».

O cenário era mesmo bom para aquela fita. O pior é que as personagens, à excepção de Luís, nunca tinham visto cinema, não sabendo, pois, coisa alguma do que haviam de fazer, o que dava azo a que olhassem para Luís com caras pasmadas, quando êle, dando «ordens» que não eram prontamente obedecidas, se enfurecia. Chegou-se à altura do burro entrar em cena. Luís montou-o e montou-se também Amélia, que tinha as loiras tranças enfeitadas com madressilva em flôr. Era o momento mais emocionante daquela linda «fita». Luís queria que o burro corresse muito. Gritava-lhe, batia-lhe, mas êle não passava dum andamento em que, facilmente, seriam apanhados por D. Brás e Pedro, sempre correndo em perseguição da raptada.

Subitamente, ocorreu uma ideia a Luís, que estava arreliadíssimo: — tirou um alfinete do bibe, começando a picar desalmadamente o pobre jumento. Este, não estando pelos ajustes, logo atirou ao chão D. Branca e «Sem-Temor» que ficaram seriamente magoados.

D. Brás e Pedro riam a bom rir; o pior foi quando, já levantados, verificaram que Amélia ferira as mãos e Luís, além de grandes arranhões nas pernas, tinha um enorme rasgão no bibe.

Acabou tristemente aquela «fita» e, de volta para casa, «Sem-Temor», desmentia o nome, pois temia seriamente o castigo da mãe, quando lhe visse as pernas e o bibe. Felizmente tudo correu bem porque D. Helena é muito complacente. Eles é que não ficaram com vontade de voltar a meter jumentos nas suas fitas...



O AVÔ E A N

dade de satisfazer toda a sua curiosidade, acabava, às vezes, por lhe dizer: — «Olha, Ivoninha, agora, vamos papar a sôpa que está a arrefecer!...»

— «Não quero a sôpa! volvia, então, teimosamente, a Ivone, continuando o interrogatório constante:

— «O' avózinha, porque é que tens tantos riscos na cara?»

— «Olha que pergunta! E' porque já sou velha, porque já passei desgostos e trabalhos!»

— «E porque é que a avózinha é velha?...»

— «Ora essa, tontinha! E' por já ter muita idade!»

— «Ah!» (rematava sempre Ivone, que, ante a insistência dos avós, se obstinava a comer a sôpa),

— «Só a cômto toda, se o avózinho me contar uma história».

— «Ouve, então, exclamou este, principiando assim:

— «Era uma vez um rapazinho que, regressando a férias e querendo fazer ver ao pai que já sabia mais do que ele, lhe disse, á hora do jantar: — O' papá vou provar-lhe que, naquela travessa, onde estão dois frangos, estão três».

— «Então, prova lá isso!» respondeu-lhe o pai, fingindo-se admirado.

— «Olhe, paizinho, este frango — (e espetava um dedo) — faz 1; e este outro faz 2; ora um e dois são três! concluiu, triunfantemente o rapazinho.

— «Muito bem — (respondeu o pai) — já vejo que sabes muito. Então, nesse caso, este frango é para tua mãe, o outro é para mim e quanto ao terceiro, ficarás tu com ele».

— «Ah, ah, ah! pôs-se a rir muito, Ivone, exclamando ao mesmo tempo que comia a sôpa: Então, avózinho, o filho ficou sem frango!»

Depois de jantar, Maria Ivone foi brincar com as suas lindas bonecas, com os seus automóveis, carros,



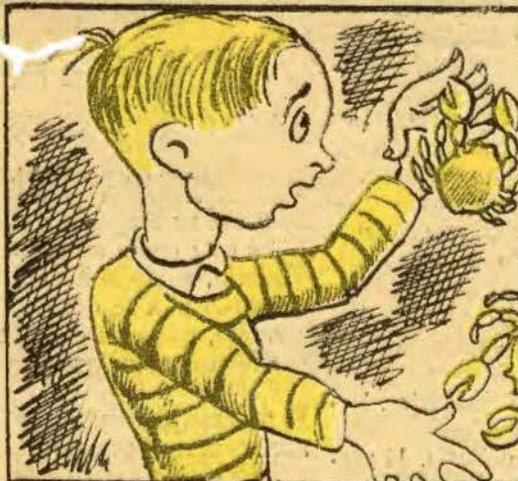
MARIA Ivone era uma menina muito inteligente, excessivamente curiosa e deveras traquina.

Aos quatro anos de idade, encontrava-se em casa de seus avós, na Beira, para onde viera passar os meses de verão, deixando os pais, que viviam no Estoril, onde tinham um estabelecimento.

Embora sentísse por ambos os avós e pelas duas tias que possuía, uma grande simpatia, era pelo avózinho e pela tia mais nova que mostrava maior inclinação.

Cantando, saltitando, não parando quieta um só instante, queria saber os porquês de tudo, dirigindo sempre as suas perguntinhas ao avô que, na impossibili-

A' P E S C A D E



I — Tendo mexido o João nos caranguejos que a avó comprara a um vendilhão, viu-se mordido, sem dó, num dos dedinhos da mão.



II — Morando na foz dum rio, uma manhã, pela fresca, o Joãozinho saiu, com sua cana de pesca, sem mesmo sentir o frio.



III — Pondo um na pequena, e-i-lo que a caminha a cantar

NETA

Por LUIS FIGUEIREDO
CORREIA PINTO

serviços de mesa, bolas e outros brinquedos que recebera no dia em que fizera quatro anos. Meia hora depois, foi passear às propriedades dos avós, com êstes e as tias, entre árvores de fruto, nascentes com depósitos de água, sementeiras, etc.

Enquanto o avô regava as hortas, andava ela, muito contente, a brincar com o seu barquinho, num régio com água que corria do tanque, brincadeira que muito a distraía. Subitamente, porém, pôs-se a indagar, novamente: — «O' avôzinho, porque é que tu andas a deitar tanta água às batatas e aos feijões?»

— «É para se criarem bem, para darem muitas e boas sementes».

— «Ah! Mas os feijões e as batatas não têm bôca para beberem a água!»

— «Pois não — (respondeu o avô) — mas os feijões e as batatas, assim como todas as plantas, alimentam-se pelas raízes».

— «Ah! O avôzinho sabe muitas coisas!»

— «Também tu, quando tiveres a minha idade, hás-de saber muito!» rematou o avô, pegando-lhe na mão e regressando a casa onde, nessa noite, que era de lua cheia, foram todos para uma linda varanda. Assim que viu a lua, Ivone perguntou: — «O' avôzinho, o que é aquilo que está no céu e que parece um queijo flamengo?»

— «É a lua».

— «Mas o que é a lua? insistiu a curiosa nêtinha, que se não cansava de fazer perguntas.»

— «A lua é um satélite da terra. Quando estudares para professora, aprenderás isto e muitas outras coisas que eu também aprendi quando estudei.»

— «Então, quando o avôzinho estudou para professor, já havia lua?»

— «Pois já, minha tonta!»



— «Olha, avôzinho, amanhã, com uma vara muito comprida, hás-de deitar-me a lua cá abaixo, para eu jogar a bola com ela, sim?»

— «Está bem, minha rabinita; terminou o avô, dando-lhe um beijo, pois eram já horas de se ir deitar.»

Assim passaram dias e meses, até que o avôzinho levou a tagarela aos pais, ficando todos com imensas saudades dela, a-pesar das suas impertinências.

Volvidos anos, já com o curso de professora quási concluído, ela própria se ri quando lhe contam as ingénuas perguntas que fazia em sua meninice.

F I M

C A R A N G U E J O S



uma luva do pai enina algibeira, e, lépido, vai, ho da ribeira, : — «Ó-i-ó-ai!...»

IV — E mal de casa se misca, com sua fígada, então, diz, cumprindo-a bem à risca: — «Nisto que mordem na mão, não pode haver melhor iscal!»

V — Dito e feito: Num instante, o que havia imaginado, ele já tinha diante. E, em verdade, o resultado, como vêem, foi brilhante!

1º CONCURSO de CHARADAS e ADIVINHAS

CONCORRENTES COM DIREITO AO SORTEIO DAS SÉRIES: XII a XVI (A); XIII a XVII (B) e XIV a XVIII (C) — Abelha Mestra (A, B e C), Águia Trancosana (A, B, C), Aprendiz (A, B, C), Africana (A, B, C), Anibal (A, B, C), Andorinha (A, B, C), Antonio Barros (A, B, C), Arsenio Lupin (A, B, C), Angelita (A, B, C), Alfredo Lopes Cascais (A, B, C), Antonio Heio Bicker (A), Alcamost (A, B, C), Alexandra (A, B, C), Aldita (A, B, C), Piola (A, B, C), Aizira da U, Coelho (A, B, C), Asor (A, B, C), Artur Melo Cabral (A, B, C), Any Lady (B, C), Ali Babá (B e C), Alfredo Costa (C), Afonso Joaquim Batista (B e C), Bernadina M. Mezezes (A e B), Boguinhas (A), Bananal (A, B, C), Barlanecas (A, B, C), Bado-Babinho (A, C, C), Straba (A, B, C), Barcelense (B e B), Bêbê (B), Cochicho (A, B, C), C. Redondo (A, B, C), Carremo (C), Correio (A), Campeão Vermelho (A, B, C), Corticeiras (C), Cinco (A, B, C), Carochas Louira (A, B, C), Capitão Morgan (C), E. Rufa (A, B, C), D. João (A e B), D. Pericles (A, B, C), Habreite (B, B, C), Detective Amador (A), Dr. Pianaça (A), D. Quilchote (A e B), Dona Papeta (A, B, C), Dr. Jeckil and Mr. Hyde (A), Ego (B, B, C), El sagrito (A, B, C), El Diabito (A, B, C), El Bravo (A e B), Edith Mary (A e B), Eduardo Santos (A, B, C), Eja (A, B, C), El Gil (B e C), Em-dia-brado (B), El-Galito (C), Endisarrada (C), F. de Ravachol (A e B), Fixe Pocarcense (A, B, C), Feliciano Ferreira Leite (A e B), Frederico da Cruz (A, B, C), Filipe Moreira (B e C), Flor de Lotus (A, B, C), Frei Nabo (B e C), Galito (B), Gadanha (A e B), Grilinha (A, B, C), Guida (A, B, C), Gina (A), Gada (A), Helios (A, B, C), H. Moniz (A, B, C), Homem Macaco (A, B, C), Heroína de Nauvilla (B e C), Ivo Farrusco (A e B), Iur (B), José Hespanha (A, B, C), J. B. Campina Jor. (A, H, C), Juju (A, B, C), Joaquim Pinha Farinha (A, B, C), Jorge Carlos Carvacho (A, B, C), Joaquim Mesquita (A e B), Jodaslio (A, B, C), José Maria Campeão (A e B), João Pereira Barbosa (A e B), Jorge de Sotira (A, B, C), Jean (A, B, C), João Pedro (C), Julio da Silva Carvalho

(C), K. D. T. (C), Kico (A), Kalifa (A, B, C), Lagartixa Nervosa (A, B, C), Lita (A, B, C), Lampião (B e C), Lillau (B e C), Love (B e C), Lirio da Beira (C), Moleiro (A), Maria de Lourdes (B), Milu (A, B, C), Mascote (A, B, C), Manuel Lopes Rodrigues (A, B, C), Maria do O' (A), Morgan (A, B, C), Mario José Mimoso (A, B, C), Mariamella (A, B, C), Maker of Charades (A, B, C), Milin do Rita (A, B, C), Maria Manuela Sá (A, B, C), Minnota (A, B, C), Micos de Trides (A, B, C), Misabel (A, B, C), Marmor (A, B, C), Matuto (A, B, C), Marius (A, B, C), Marietta (B e C), M. Monteiro (B e C), Morcego sem Asas (A, B, C), Miussa (A e B), Mascote II (A), Nicolina sempre Fiche (B), Nemo (A e B), Nita Mendes Chaves (A, B, C), Nando Januario (A, B, C), Nicolau (A, B, C), Nazare da Povoa (A, B, C), Olho de Lince (A, B, C), Oliva (A, B, C), Oribeir (B e C), Otranlopa (B, C), Piro-tectico (A), Patachon (A, B, C), Pica-Pau (A, B, C), Ponto e Virgula (A e B), Papa Mcacas (A, B, C), Porfírio Cordeiro (A, B, C), Pena de Ganço (A e B), Pampifinas II (A, B, C), Pum, Pum, Pam (A), Pintaleão (B e C), Pedro Calapez Correia (B), Príncipe Zeca (B e C), Píngolho (B e C), Fardoca (C), Quilmane (A, B, C), Rei da Vivacidade (A, B, C), Renato Pinto do Silva (A, B, C), Rigoieto (A e B), Regia (A, B, C), Rei Roca (A, B, C), Rinhau-nhau (B e C), Rainha da Granja (C), seta (B), Seiva (B), Sir Midelh (B e C), Sherlock Holmes (B e C), Tim Jim (A, B, C), Texas Jack (A e B), Tordesco da Beira (A e B), Timpanas (B e C), Tic Tac (A, B, C), Tininhas (A, B, C), Tigre Real (A), Tom Mix (B), Um Setubalao (B e C), Um amigo do sport (C), Uma das 3 (A), Um Obidense (A, B, C), Um Alentejano (A, B, C), Vencedor (A, B, C), Veina Peralta (A, B, C), Vidalegre (A, B, C), Vira (A, B, C), Vasco Portas (B e C), Vasco de Setubal (B e C), Yô-Yô (C), Zafrinha Coelho (A, B, C), Zé Nabica (A), Zlul (A, B, C), Zé Quitolais (A, B, C), Zedarganti (A, B, C), Zécalculos (A, B, C), Zeca Pinhão (B).

No proximo número daremos o resultado do sorteio dos prémios prometidos.

Solução das Charadas e Adivinhas publicadas no N.º 360 (XX Séries):

- | | | | |
|----------------|---------------------|-----------------------|--------------------|
| 1.ª — Liceu | 6.ª — Capote | 11.ª — Paga-pagão | 16.ª — Seculo-Sêlo |
| 2.ª — Vieira | 7.ª — Vitela | 12.ª — Dobra-dobráo | 17.ª — Arara |
| 3.ª — Camaleão | 8.ª — Ligarão | 13.ª — Figura-figurão | 18.ª — Aroma-amora |
| 4.ª — Calote | 9.ª — Burro-burrão | 14.ª — Leite-leitão | 19.ª — Azul-luzia |
| 5.ª — Odemira | 10.ª — Carta-cartão | 15.ª — Malaria-mario | 20.ª — Auge-egua |

RETRATOS DE ALGUNS CONCORRENTES



Manuel Lopes Rodrigues

alberto Vidal

ARAMEZ

Francisco Frías Santos Galhardo

Antonio da Silva Raposo

BADO-BABINHO Eduardo de Abreu Romão



BARLANECAS Maria Manuela Freickler Knopfl

Armando Antonio Mourão Januario

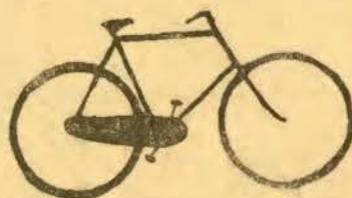
Maria dos Anjos Fernandes

Maria da Conceição Araujo santos

Carlos dos Santos Redondo

José Maria Campeão

ILUSÃO DE OPTICA A DIVINHA



X

Coloquem os nossos leitores a ponta do nariz na cruz indicada, concentrem um pouco a vista e verão o ciclista caminhar para a bicicleta e montá-la.



Meus meninos— Este sujeito, tão patusco, está muito contente, porque combinou com os seus compadres Manuel e Antonio, um surdo e outro falho de memória, jogarem a bisca e conta, por isso, ganhar a partida. Vejam se os descobrem?

CORRESPONDENCIA UM DISTRAÍDO

Maria do Rosário—O nosso director, que muito aprecia a tua colaboração, pede-te o favor da tua morada e o teu retrato, pois deseja publicá-lo na Galeria de Honra.

Soares dos Reis—Os contos que enviaste são demasiado grandes. Envia outro, bem mais pequeno, se queres ter o prazer de o ver publicado.

Maria do Carmo—Muito gratos pelos teus elogios, acusamos a recepção do teu original.

Tio Paulo



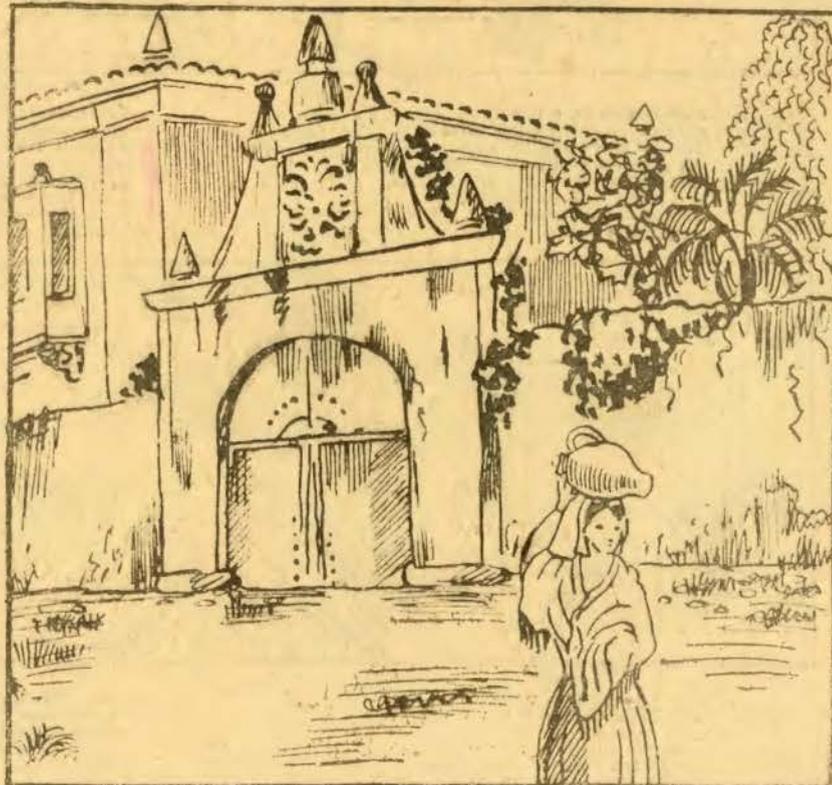
Porque será que este cigarro cheira tanto a palha queimada ?!

PARA OS MENINOS COLORIEM

LABIRINTO



Vejam os nosso pequeninos leitores se conseguem chegar, com a ponta dum lápis, á extremidade do nariz deste chinês.



FRANCISQUINHO E OS LIVROS DO "PIM-PAM-PUM"



O papá do Francisquinho, que possui mais cinco manos, disse a este, o mais velho: —«Pede-me la qualquer coisa pelo dia dos teus anos.» Responde-lhe ele: — «Da-me um dos livrinhos da famosa «Biblioteca Pim-Pam-Pum».



O papá do Francisquinho, logo de casa saiu e foi, muito direitinho, a sucursal do Rossio dizendo em voz auctosa: —«Desejava escolher um dos volumes da famosa «Biblioteca Pim Pam-Pum».



Acto continuo, o papá, do Francisquinho, comprou três volumes que lnda ha da «Colecção Pim-Pam-Pum» «OS MEUS CONTO», «PÁ-TÁ-PÁ», e o lindo «CÓ-CÓ-RÓ-CÓ», gastando com cada um dois mil e quinhentos, só.



Francisquinho, nesse dia, ao receber tal presente, mostrou ficar tão contente, que até pulou de siegria; e, passados uns segundos, a familia toda lta; como no melhor dos mundos, nem uma música se ouvia!



Não se descreve a alegria de Francisquinho e dos manos, pois cada um destes dizia: —«Papá, quando eu fizer anos, quero um livrinho também!» Então, logo, ao outro dia, a sucursal foi a mão com a avózinha e a tia



E em vez de bôlos, bróchos, de bombons ou de frituras, comprou a mãe: — «AVENTURAS», e a «BARRACA DE FANTOCHES», et «ANTERNA MÁGICA», a tia, «PAPAGAIO AZUL», a avó, e se mais se não comprou é porque mais não havia!